

Novas progressões serão pagas até final de 2019
Orçamento do Estado para 2019: As principais medidas que já se conhecem
Orçamento: salários e energia ficam para a discussão no Parlamento
Electricidade: Redução do IVA na potência contratada só devolve 8 euros por ano
PAN: Sacos de plástico aumentam para 12 céntimos e acaba o tiro ao pombo

PLATAFORMA EMPRESARIAL
DE PORTUGAL PARA O MUNDO
PORTUGAL - OS CAMINHOS DO FUTURO
29 de Outubro de 2018 | 09h00-12h00
Lisboa | Fundação EDP
Entrada livre, sujeita a inscrição: www.plataformaempresarial.negocios.pt
bankinter. negócios



José Maria Montenegro
10 de outubro de 2018 às 20:20

A estabilidade fiscal na expectativa do Orçamento

Num ambiente global marcado pela competitividade é comum afirmar-se que, para um investidor, tão importante como saber se os tributos são muitos e elevados é confiar que são e serão aqueles, com o peso e medida que à data da ponderação se apresentam.

A relevância da estabilidade do sistema fiscal vem, todavia, padecendo da relação tensa que mantém com o legislador, especialmente no encontro anual de início de Outubro aquando da apresentação do Orçamento do Estado (OE) que, mais do que um documento que elenca receitas e despesas, é sobretudo escrutinado e apresentado como um instrumento de política fiscal.

Se olharmos aos últimos cinco OE verificamos que em todos eles o ímpeto fiscal foi relevante. Em 2014, por exemplo, o OE (que já vinha acoplado à reforma do IRC) serviu para alterar o regime simplificado em IRS ou para eliminar o limite da base de incidência de contribuições dos membros de órgãos estatutários. Em 2015 (acoplado, por sua vez, à reforma do IRS), o OE alterou o regime de regularização de IVA de créditos incobráveis e de cobrança duvidosa e espoletou um aumento generalizado dos IEC. Em 2016, foi revogado o quociente familiar introduzido no ano anterior, alteraram-se os limites para a aplicação do regime da "participation exemption" em IRC e intensificou-se o aumento dos IEC. Em 2017, surge o adicional ao IMI e volta-se a apostar no aumento dos IEC. E em 2018 o sobressalto veio das novas regras do regime simplificado em IRS, do aumento da derrama estadual para as empresas com maiores lucros e do crónico aumento dos IEC.

Ao lado desta instabilidade fiscal vive uma outra - tão ou mais indesejável naquela lógica da atracção de investidores - que é a da nuvem de incerteza que antecede a apresentação do OE e que, depois, se perpetua no próprio OE sob a forma de autorizações legislativas. Se nas vésperas do OE se cogita sobre as alterações que este trará, na sua vigência vive-se na expectativa da utilização de uma eventual autorização legislativa. Esta nuvem não seria relevante se relevantes e recorrentes não fossem as ditas autorizações disseminadas anualmente pelo OE. Ora, se repetirmos o exercício de olhar aos últimos cinco OE, verificamos, por exemplo, que em 2014 se anunciava um novo regime fiscal dos organismos de investimento colectivo (que só surge em 2015). Que em 2015, por exemplo, a ameaça foi dirigida a uma nova contribuição sobre a indústria farmacêutica (que se confirmou) e a um regime para a criação e regulamentação das sociedades de investimento em património imobiliário (que não conheceu a luz do dia). Em 2016 - talvez o ano mais profícuo em autorizações -, a nuvem pairou sobre a isenção parcial dos rendimentos de patentes e outros direitos de propriedade industrial ou sobre as regras de cálculo dos PEC no RETGS (depois devidamente materializados ao longo do ano). Em 2017, o foco esteve no regime contributivo dos trabalhadores independentes (que só surge no ano seguinte) e em 2018 no alargamento das deduções à colecta relativas ao IVA suportado em serviços de mobilidade na modalidade de "sharing".

Neste Outubro de 2018, marcado que está o encontro predilecto do legislador fiscal com o sistema vigente, vale a pena recuperar a preocupação. Por vão que seja recordá-lo, os desejados investidores olham para nós. Evitemos o excesso de expectativa fiscal, não lancemos nuvens sobre o ano que virá e - apesar do panorama de tributos vários e elevados - cuidemos da estabilidade do sistema.

Advogado fiscalista

Partilhar no Facebook Partilhar no Twitter Partilhar no LinkedIn Partilhar no Google+

O Negócios recomenda

EMPRESAS
O que quer o BCP com a assembleia-geral de 5 de Novembro?
13:26 Diogo Cavaleiro

EMPRESAS
Gasolina regista a maior descida desde Janeiro de 2016
11:46 Sara Antunes

EMPRESAS
Eleven Sports: Operadoras estão 'em cima de uma bomba-relógio'
Ontem às 22:30 Sara Ribeiro

ECONOMIA
Salário mínimo espanhol pode subir mais num ano do que o português em quatro
Ontem às 22:40 Catarina Almeida Pereira

ECONOMIA
PCP anuncia alívio de cortes para pensionistas com 63 anos
Ontem às 20:22 Catarina Almeida Pereira

EMPRESAS
PCP diz que IVA do valor fixo da luz vai descer
Ontem às 20:53 Sara Ribeiro

PODE GOSTAR DE LER

Orçamento: salários e energia ficam para a discussão no Parlamento

BES admite ficar com dinheiro de ex-gestores

O investidor chinês já prefere outros países

Construtora minhota tem uma dúzia de trabalhadores e dívidas de 80 milhões

A nova campanha plus size da Mango

Negócios explica o porquê do baixo free float da Sonae MC

O Negócios envia-lhe a Newsletter Primeira Página por email.
A capa do dia e conteúdos exclusivos dos assinantes Negócios Primeiro.
(Enviada de segunda a sexta)
Subscreva inserindo o seu email e receba notícias.

Insira o seu email **SUBSCREVER**

Autorizo expressamente o tratamento do meu endereço de correio eletrónico para efeito de envio de newsletters da Cofina Media, S.A.LI e aceito expressamente a Política de Privacidade Cofina.
 Autorizo expressamente o tratamento do meu endereço de correio eletrónico para efeito de comunicações de marketing da Cofina Media, S.A.LI e aceito expressamente a Política de Privacidade Cofina.

I'm not a robot

A sua opinião

Este é o seu espaço para poder comentar o nosso artigo. A sua opinião conta e nós contamos com ela.

Insira o seu nome Insira o seu email

Insira a sua localidade. login ANÓNIMO

Insira o seu comentário

Faltam 300 caracteres **PUBLICAR**

COMENTAR
Negócios oferece este espaço de comentário, reflexão e debate e apela aos leitores que respeitem o seu estatuto editorial, promovam a discussão construtiva e combatam o insulto. O Negócios reserva-se ao direito de editar, apagar ou mesmo modificar os comentários dos seus leitores se atentarem contra o bom senso e seriedade. O acesso a todas as funcionalidades dos comentários está limitada a leitores

WiZink
O teu banco fácil TAEG 15,3%*



QUERO ADERIR
* Exemplo para um limite de crédito de 1.500€, com reembolso no prazo de 12 meses e à Taxa Anual Nominal (TAN) de 15,02%
Sabe mais em wizink.pt

até **-80%**
VER OFERTAS >>>

APOSTAS DESPORTIVAS
REGISTE-SE

PROF

Mais lidas

- 11:10:2018 Eleven Sports: Operadoras estão 'em cima de uma bomba-relógio'
- 08:05 BCP convoca acionistas para abrir a porta ao pagamento de dividendos
- 11:46 Gasolina regista a maior descida desde Janeiro de 2016
- 11:33 Conheça estes símbolos? Vão estar em todos os postos de abastecimento de combustível
- 11:10:2018 PCP anuncia alívio de cortes para pensionistas com 63 anos
- 13:26 O que quer o BCP com a assembleia-geral de 5 de Novembro?
- 11:10:2018 ACT vai contratar 122 inspectores
- 08:00 Maioria quer o fim da mudança da hora

Últimas notícias Negócios

- 16:12 Caldeira Cabral: Carlos Pereira na ERSE "é escolha feita por mim"
- 16:07 PAN: Sacos de plástico aumentam para 12 céntimos e acaba o tiro ao pombo
- 16:06 Novas progressões serão pagas até final de 2019
- 16:00 Robô Atlas da Boston Dynamics consegue fazer parkour
- 15:55 Robô da Boston Dynamics a fazer parkour
- 15:41 TAP quer Montijo "o mais rápido possível" e taxas mais baixas na Portela
- 15:38 IMT confirma 2.297 multas às plataformas electrónicas de transporte
- 15:28 Nova PGR estabelece combate à corrupção como acção prioritária
- 15:10 Maria Flor Pedrosa é a nova directora de informação da RTP
- 15:05 Governo reúne-se sábado em Conselho de Ministros a partir das 11:00

VER MAIS